

OFICINA DE ESCRITA E REESCRITA DE TEXTOS PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Profª Drª Suzana Lima Vargas – UFJF

suzana_lima@uol.com.br

Aida do Amaral Antunes – UFJF

amaral.aida@yahoo.com.br

Andreza de Souza Fernandes – UFJF

dede.deza@gmail.com

Josiane Silveira Coimbra – UFJF

josicoimbra86@hotmail.com

Maria Amélia Henriques Barroso - E.M. Pres. Tancredo Neves

amelia_barroso@yahoo.com.br

RESUMO

O Projeto desenvolve oficinas de leitura, escrita e reescrita de textos junto aos alunos de escolas públicas com histórico de repetência escolar com o objetivo de assegurar avanços significativos no processo de aquisição e desenvolvimento da escrita e da leitura dessas crianças e adolescentes, considerando-se os usos e as funções dos diversos gêneros discursivos. Desde 2007, o Laboratório de Alfabetização (LABOALFA), situado na Faculdade de Educação, desenvolve de forma continuada, o atendimento pedagógico de alunos, na faixa etária de 09 a 17 anos de idade, tendo beneficiado mais de 150 sujeitos.

A análise das causas da repetência escolar dos alunos do LABOALFA aponta que, em muitos casos, o não aprendizado da leitura e da escrita faz parte de um conjunto articulado de circunstâncias desfavoráveis ao processo de aquisição do código alfabético, também passíveis de serem verificadas nas práticas escolares, como dentre outras: metodologias desvinculadas da natureza lingüística do objeto a ser ensinado-aprendido; falta de reconhecimento da capacidade cognitivo-lingüística do aprendiz das camadas populares; autoestima do aluno afetada em decorrência das discriminações lingüísticas e culturais e a desestrutura no ambiente familiar que também compromete a aprendizagem (PATTO, 1999; MOYSÉS, 2003).

Durante os atendimentos pedagógicos semanais, são realizadas atividades com os alunos considerando o domínio que têm de alguns recursos básicos da escrita e suas capacidades de se colocarem como leitores de seus próprios textos, quais sejam: o planejamento, a leitura, a revisão, a reescrita de textos - ou partes de textos - a partir dos conhecimentos que têm do gênero e os exercícios pontuais sobre o uso dos recursos lingüísticos adequados ao gênero discursivo estudado (GERALDI, 1991; FIAD, 2009). Quanto aos gêneros escolhidos para a efetivação das atividades, selecionamos diferentes domínios discursivos: literária, jornalística, interpessoal e de lazer (MARCUSCHI, 2010).

Os resultados revelam que os diálogos estabelecidos entre professoras e alunos por meio de bilhetes e comentários orais, acerca dos pontos mais nebulosos dos textos foram decisivos na atividade de reescrita, já que, como alertava Bakhtin (2000), a interação verbal constitui realidade fundamental na língua. Segundo o autor, a experiência verbal do sujeito evolui sob o efeito da interação contínua e permanente com os enunciados alheios, acontecimento comprovado por este projeto de extensão. Quer dizer, mecanismos sociais e interativos transformam enunciados, neste trabalho, produções escritas.

Os textos produzidos pelos alunos são compilados em forma de pequenos livros, posteriormente editados para a distribuição nas escolas envolvidas no projeto e na comunidade. Além disso, semestralmente, é editado o jornal *Primeiras Palavras*, com diversos textos produzidos pelos alunos: notícias, entrevistas, contos, biografias, histórias em quadrinhos, resenhas e programação cultural. O jornal é distribuído no campus da UFJF e nas escolas públicas envolvidas no projeto. Uma ação implantada desde 2010 é o projeto *Livro vai... história vem*, que tem como objetivo desenvolver o gosto pela leitura literária

através do empréstimo semanal de livros. O projeto está cadastrado no Programa Nacional do Livro e Leitura e pode ser conferido na página www.pnll.gov.br.

Defende-se, então, a construção de modelos didáticos que possibilitem a manifestação do aprendiz, para que deixe de ser aquele que só ouve em silêncio, para se tornar um sujeito que age, que também ouve, e recria-se pela incorporação dos outros, polifonicamente.

Palavras-chave: Escola pública; fracasso escolar; ensino da leitura e escrita.

1- Introdução

O Projeto *Oficina de Escrita e Reescrita de Textos para alunos do Ensino Fundamental* tem como objetivo principal promover oficinas de produção textual junto aos alunos de escolas públicas com histórico de fracasso escolar. As oficinas visam assegurar avanços significativos no processo de aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita dessas crianças e adolescentes, considerando-se os usos e as funções dos diversos gêneros discursivos.

Desde 2007, as oficinas de produção textual ocorrem no Laboratório de Alfabetização (LABOALFA) situado na sala 07 da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Os atendimentos pedagógicos são feitos com grupos de seis a dez aprendizes e acontecem em dois períodos semanais, de duas horas cada um, sob a direção de um professor-bolsista do Curso de Letras ou de Pedagogia da UFJF.



Os alunos atendidos situam-se na faixa etária de 09 a 14 anos e estão regularmente matriculados no 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Presidente Tancredo Neves, situada nas proximidades da UFJF. Esses alunos são encaminhados para o LABOALFA pelas professoras e pela coordenadora pedagógica da escola, com diagnóstico de atraso no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

O diagnóstico realizado pela equipe do LABOALFA revela que, em muitos casos, o não aprendizado da leitura e da escrita faz parte de um conjunto articulado de circunstâncias desfavoráveis ao processo de aquisição do código alfabético, também passíveis de serem verificadas nas práticas escolares, como dentre outras: metodologias desvinculadas da natureza lingüística do objeto a ser ensinado-aprendido; falta de reconhecimento da capacidade cognitivo-lingüística do aprendiz das camadas populares; autoestima do aluno

afetada em decorrência das discriminações linguísticas e culturais e a desestrutura no ambiente familiar que também compromete a aprendizagem.

Por outro lado, observamos que os alunos apresentam enorme vontade de aprender a ler e a escrever, se mostram curiosos diante de livros, revistas e outros suportes textuais e demonstram grande interesse de interagir por meio da escrita com seus colegas, familiares e professores compartilhando com eles a construção de saberes a respeito dos diversos usos e funções sociais da leitura e da escrita.

2- O Laboratório de Alfabetização

O Laboratório de Alfabetização (LABOALFA) oferece aos alunos um ambiente cuidadosamente organizado pelas professoras proponentes deste projeto, com materiais didáticos especializados para o aprendizado e o desenvolvimento da linguagem dos alunos que são confeccionados por toda a equipe.



O espaço físico do LABOALFA conta com mobiliário adequado, pequeno acervo de livros de literatura infantil, revistas em quadrinhos e jogos pedagógicos que viabilizam nossas ações e proporcionam aos alunos o acesso a novas aprendizagens em um local sempre agradável.

Durante os atendimentos pedagógicos, são realizadas atividades com as crianças considerando o domínio que têm de alguns recursos básicos da escrita e suas capacidades de se colocarem como leitores de seus próprios textos. Dentre as atividades propostas destacamos: o planejamento, a leitura, a revisão, a reescrita de textos - ou partes de textos - a partir dos conhecimentos que têm do gênero e exercícios pontuais sobre o uso dos recursos linguísticos adequados ao gênero discursivo estudado. (GERALDI, 2000; ABAURRE, 2003).

Esses recursos metodológicos são integrantes das várias sequências didáticas que compõem a proposta pedagógica desenvolvida pelo LABOALFA. Quanto aos gêneros do discurso escolhidos para a efetivação das atividades com os alunos, destacamos a nossa

preocupação em selecionar diferentes esferas comunicativas: literária, publicitária, jornalística, científica, interpessoal e de lazer. (MARCUSCHI, 2008).

3- O desenvolvimento de seqüências didáticas e os resultados obtidos

Os atendimentos pedagógicos foram organizados em torno de seqüências didáticas. Conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98), o procedimento *seqüência didática* é um conjunto de atividades pedagógicas organizadas, de maneira sistemática, com base em um gênero textual.

A estrutura de base de uma seqüência didática é constituída pelos seguintes passos: **apresentação da situação, produção inicial, módulo 1, módulo 2, módulo n e produção final.** A finalidade deste procedimento é de auxiliar o aluno na compreensão de um gênero textual, de maneira gradual, permitindo que ele faça uso do gênero estudado, dependendo da situação comunicativa, nas diferentes esferas sociais onde circula. Além disso, leitura, escrita, oralidade e aspectos gramaticais podem ser trabalhados juntamente.

As seqüências didáticas foram planejadas e desenvolvidas pela equipe do LABOALFA de forma coletiva e em torno de vários gêneros: conto, história em quadrinhos, poesia, primeira página do jornal, notícia, diário pessoal. Os resultados destes trabalhos foram sistematizados e apresentados em diversos eventos científicos no país. Além disso, foi produzido nosso próprio material didático em quatro fascículos: Conto, Histórias em Quadrinhos, Fábulas e Narrativa de Enigma.



Outra ação implantada em 2010 é o projeto *Livro vai... história vem*, que tem como objetivo desenvolver o gosto pela leitura literária através do empréstimo semanal de livros. Ao término da leitura, os alunos são estimulados a trocar ideias a respeito do livro lido, fazendo desenhos, críticas e sugestões que são expostas em um painel na sala de aula. Outra ação do projeto é o *Momento da Leitura*, que promove a participação dos alunos em atividades distintas, como rodas de leitura, bate-papo com autores, encontro com contadores de histórias, idas ao teatro, museu

e outros espaços culturais e visitas a bibliotecas. O projeto está cadastrado no Programa Nacional do Livro e Leitura e pode ser conferido na página www.pnll.gov.br.

4- Contribuições do Projeto de Extensão

Bimestralmente, a equipe do projeto realiza reuniões com as professoras e a coordenadora pedagógica da escola com o objetivo de avaliar o processo de construção dos conhecimentos sobre a leitura e a escrita de cada um dos alunos atendidos. Essas reuniões acontecem na escola e são agendadas pela coordenadora pedagógica que dispensa os alunos duas horas mais cedo para viabilizar a presença de todos os professores. No primeiro momento, a professora coordenadora do Projeto LABOALFA discute o trabalho realizado e trata das questões relacionadas ao comportamento e a frequência dos alunos; no segundo momento, as professoras-bolsistas apresentam para as professoras da escola um relatório descritivo-reflexivo a respeito das ações empreendidas junto aos alunos, destacando os avanços e as singularidades da produção textual deles, ilustrando suas análises com exemplos dos cadernos dos alunos e todo o material dos portfólios dos alunos atendidos.

Essas reuniões têm sido extremamente produtivas tanto para o LABOALFA quanto para a escola uma vez que as discussões teórico-metodológicas delas provenientes em muito complementam a formação dos professores que atuam nas escolas, a experiência



acadêmico-profissional dos professores-bolsistas da UFJF. Além disso, também favoreceu a desconstrução da imagem negativa que o professor já tinha a respeito daquele aluno que fora encaminhado. Consequentemente, essa reflexão beneficia o aluno

atendido no LABOALFA, uma vez que sua autoestima também é elevada com o bom reconhecimento da escola, dos seus colegas de classe e, principalmente, da sua família.

5- Considerações finais

As oficinas de produção e revisão de textos e a elaboração de sequências didáticas como ferramentas de ensino corroboraram com a aprendizagem dos alunos, pois permitiram o domínio dos gêneros discursivos de forma gradual, passo a passo, facilitando a

identificação das dificuldades das turmas como um todo e dos alunos individualmente; além de trabalhar com a leitura, produção textual, oralidade e aspectos gramaticais em conjunto, o que faz mais sentido para o aprendiz.

Seria ingênuo acreditar que todos os alunos resolveriam as suas dificuldades de produção de textos após o desenvolvimento de uma SD. Os conhecimentos sobre o gênero, as atividades de compreensão e produção textual criaram uma aproximação aos gêneros estudados, mas que aos poucos foi ampliada na escrita de outros textos, produzidos com outros objetivos, em diferentes momentos. Trata-se de uma longa aprendizagem.

Ressaltamos, também, que a SD foi um instrumento dinâmico, ou seja, sua organização permitiu inserções de atividades de acordo com a observação do professor a respeito do desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos, seus conhecimentos prévios e suas experiências culturais. Além disso, mesmo que a SD apresentasse riqueza nas atividades propostas, nem tudo pode ser previsto.

Assim, concluímos que mais vale adaptar o trabalho à realidade dos alunos do que, forçosamente, dar lugar a uma aprendizagem tão sistemática quanto a que se tem em vista na SD. Em algumas situações os módulos da SD só assumiram seu sentido completo no instante em que as atividades foram redefinidas em função das dificuldades encontradas pelos alunos na realização das tarefas.

Referências

ABAURRE, Maria Bernadete Marques; FIAD, Raquel Salek e MAYRINK-SABINSON, Maria Laura Trindade. **Estilo e gênero na aquisição da escrita**. Campinas: Komedi, 2003.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, N. e SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B. E DOLZ, J. *et alii*. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

MARCUSCHI, L.A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.